

A IMPORTÂNCIA DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS CONTRA A DEPRESSÃO

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.005.4



4

RESUMO

Objetivos: O trabalho tem como objetivo geral, descrever sobre a relevância dos medicamentos fitoterápicos contra a depressão.

Metodologia: A pesquisa foi do tipo descritivo, de abordagem qualitativa, realizada através de uma revisão em bases relevantes. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com todo material escrito, falado ou filmado sobre determinado tema, abrangendo publicações avulsas, livros, pesquisas, monografias, teses e jornais. “Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sobre novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Resultados: Nas leituras analisadas foi constatado a importância dos medicamentos fitoterápicos no tratamento da depressão, no contexto de que podem ser caracterizados como remédios derivados e reproduzidos a partir de vegetais ou plantas consideradas medicinais. Eles são extremamente seguros, reconhecidos pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e passam pelos mesmos controles e estudos clínicos que outros medicamentos tradicionais.

Considerações Finais: Após as análises feitas através dos artigos científicos pesquisados, observou-se que existe um papel importante dos fitoterápicos utilizados para o tratamento da depressão, é importante ressaltar que vai depender também do nível de ansiedade de cada paciente e do tipo de tratamento que o profissional venha aderir, pois notou-se em alguns artigos que muitos profissionais da saúde ainda desconhecem sobre os fitoterápicos, fazendo com que muitos desses profissionais optem por tratamentos alopáticos.

Cristiane Soares dos Santos

Graduando de Farmácia da AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0003-1394-5428>

Daniel Wiverson Santos de Moura

Graduando de Farmácia da AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-9180-2580>

Iara Alves de Oliveira

Graduando de Farmácia da AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-6030-5920>

Meyre Guedes do Rêgo

Graduando de Farmácia da AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0003-2679-4729>

Noeli Pereira Soares Borges

Graduando de Farmácia da AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-6261-8218>

Luciane Lima da Silva

Bióloga, Mestre e Professora da AESPI – Ensino Superior do Piauí
Teresina – Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-2391-4812>

PALAVRAS-CHAVES: Fitoterápicos; depressão.

THE IMPORTANCE OF HERBAL MEDICINES AGAINST DEPRESSION

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.005.4



ABSTRACT

Objectives: The work has as general objective to describe the relevance of herbal medicines against depression

Methodology: The research was descriptive, with a qualitative approach, carried out through a review in relevant bases. Bibliographic research aims to put the researcher in direct contact with all written, spoken or filmed material on a given topic, including single publications, books, research, monographs, theses and newspapers. "In this way, the bibliographic research is not a mere repetition of what has already been said or written on a certain subject, but provides the examination of a theme with a new focus or approach, reaching innovative conclusions" (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Results: After the analyzes made through the researched scientific articles, it was observed that there is an important role of herbal medicines used for the treatment of depression, it is important to emphasize that it will also depend on the level of anxiety of each patient and the type of treatment that the professional comes adhere, as it was noted in some articles that many health professionals are still unaware of herbal medicines, causing many of these professionals to opt for allopathic treatments.

Final Considerations: After the analyzes made through the researched scientific articles, it was observed that there is an important role of herbal medicines used for the treatment of depression, it is important to emphasize that it will also depend on the level of anxiety of each patient and the type of treatment that the professional comes adhere, as it was noted in some articles that many health professionals are still unaware of herbal medicines, causing many of these professionals to opt for allopathic treatments.

Recebido em: 14/01/2022
 Aprovado em: 20/12/2022
 Conflito de Interesse: não houve
 Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Herbal Medicines; depression.



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (2012) define depressão como transtorno mental comum caracterizado por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilação entre sentimento de culpa e baixa autoestima, além de distúrbio do sono ou falta de apetite, também há sensação de cansaço e ausência de concentração. A depressão pode ser de longa duração ou recorrente e na sua forma mais grave, pode levar ao suicídio.

A depressão é tratada como transtorno psicológico e esse termo tem sido empregado para designar tanto um estado afetivo normal, quanto um sintoma, uma síndrome e uma ou várias doenças, sendo diagnosticado a partir da presença de sintomas que se manifestam com uma determinada duração, frequência e intensidade, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM_IV, e a Classificação Internacional de Doenças – CID 10, descrevem esses sintomas tais como: humor deprimido, alterações no sono, alterações no apetite, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, culpa excessiva, pensamento de morte, transtorno bipolar I, transtorno bipolar II, ideação suicida, tentativa de suicídio (PORTO, 2014).

Para Teodoro (2010), a depressão trata-se de um transtorno mental cuja causalidade seria devido vários fatores dentre eles, orgânicos, psicológicos, ambientais e espirituais, sendo ocasionados por angústia. Desde os primórdios a humanidade utiliza plantas com algum fim terapêutico. As plantas medicinais são usadas para tratamento e cura de diversas doenças, inclusive dos transtornos mentais como depressão e ansiedade.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as plantas medicinais são plantas capazes de amenizar sintomas ou curar doenças e têm como legado o uso como remédio em uma população.

Habitualmente são utilizadas principalmente na forma de chás e infusões. Já os fitoterápicos são medicamentos industrializados que são utilizados como matéria prima exclusivamente as plantas medicinais, sendo caracterizado pelo estudo científico dos seus efeitos e dos riscos de seu uso. O processo de industrialização padroniza a quantidade e forma certa de ser usado, evita contaminações por micro-organismos e substâncias estranhas e possui instruções sobre seu processamento, proporcionando uma maior segurança em seu uso (BRASIL, 2014).

Apesar de a indústria farmacêutica moderna propagar a cura de diversas doenças, o uso das plantas para prevenção, tratamento e cura de doenças ainda é muito comum atualmente, principalmente nas comunidades tradicionais e rurais, o que vem despertando o interesse de pesquisadores em elaborar mais pesquisas voltadas a essa área (DAMACENO, 2017).

Atualmente, nota-se um grande interesse na descoberta de novos constituintes químicos de plantas medicinais e um amplo avanço das investigações na fitoterapia, no intuito de comprovar as propriedades terapêuticas que vêm sendo utilizadas há milhares de anos. Destaca-se, ainda, o interesse de grandes laboratórios em produzir medicamentos fitoterápicos, devido sua eficácia e reduzido efeito adverso (SAAD, 2016).

Esse trabalho tem como objetivo descrever sobre a relevância dos medicamentos fitoterápicos contra a depressão, sendo que o objetivo específico é delinear os aspectos conceituais da Fitoterapia e dos medicamentos fitoterápicos, apresentar os conceitos, diagnóstico e tratamento para depressão;

Compreender a legislação de medicamentos fitoterápicos no Brasil, especificamente aqueles destinados ao tratamento da depressão.

A justificativa é que os fitoterápicos são responsáveis pelo tratamento de várias doenças, como os transtornos psiquiátricos, por exemplo, que são responsáveis por diversos agravos à vida de pacientes, como desconforto emocional, alteração em sua rotina habitual e sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica, mental ou cognitiva.

Sendo assim a pesquisa é relevante porque traz uma compreensão maior sobre o uso de fitoterápicos no tratamento da depressão que se caracteriza por tristeza ou irritabilidade, desinteresse ou desprazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, distúrbios do sono ou apetite, fadiga, dificuldades cognitivas e ideias recorrentes de morte.

A hipótese é que os medicamentos convencionais são os de primeira escolha dos profissionais da área da saúde para o tratamento desses distúrbios. Porém, apesar de melhorarem as condições dos usuários, causam, como eventos adversos, sono, sedação, letargia e dependência física, entre outros, além de terem um custo elevado. Para tanto é crescente o uso de fitoterápicos com essa finalidade, pois ao contrário, eles possuem menos efeitos colaterais e um custo menor.

METODOLOGIA | TIPO DE ESTUDO

A pesquisa será do tipo descritivo, de abordagem qualitativa, realizada através de uma revisão em bases relevantes.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com todo material escrito, falado ou filmado sobre determinado tema, abrangendo publicações avulsas, livros, pesquisas, monografias, teses e jornais. “Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sobre novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2017).

COLETA DE DADOS

Nesse esforço de busca e interpretação, a ciência está comprometida com o rigor da observação, logo, muitas conclusões configuram-se em conceitos, teses e leis. Portanto, ao pesquisarmos, não partiremos do nada na medida em que alguma coisa já foi concluída sobre aquele fenômeno e referenciais teóricos auxiliam no reforço, na justificativa, na demonstração, no esclarecimento e na explicação do fenômeno estudado.

A pesquisa será realizada com busca de artigos científicos, publicados em periódicos, nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE e LILACS (Literatura Latina- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Serão usados como descritores: fitoterápicos e depressão. Para tornar a busca mais específica e refinada, foi utilizado o termo conector “AND”.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos na pesquisa, artigos científicos publicados entre 2008 e 2018, disponíveis em texto completo, no idioma português e inglês, abordando sobre o tema em questão. Foram excluídos da pesquisa estudos de caso, e os que não embasam o tema tratado e em duplicidade.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados nas bases científicas LILACS, SCIELO e MEDLINE serão organizados em tabelas ou quadros através do Microsoft Word, com o intuito de facilitar a interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o resultado das publicações utilizando os descritores: Fitoterápicos; Depressão; foi feita a seleção dos artigos, sendo encontrados 1.577 de acordo com os critérios de inclusão, conforme mostra a tabela 01. Dos 1.577 artigos, foram excluídos 1.239 através da filtragem entre os anos de 2008 a 2018, em língua portuguesa, restando 338 artigos conforme apresentado na Tabela 02.

Tabela 1. Descritores utilizados pelas bases de dados citadas, de acordo com os critérios de inclusão.

Descritores	SCIELO	LILACS	MEDLINE	TOTAL
Fitoterápicos	86	111	60	257
Depressão	1.160	100	60	1.320
Total	1.246	211	120	1.577

Fonte: Pesquisa/2021

Tabela 2. Resultado dos descritores utilizados nas buscas pelas bases de dados, de acordo com os critérios de inclusão.

Descritores	SCIELO	LILACS	MEDLINE	TOTAL
Fitoterápicos	38	56	63	157
Depressão	55	35	91	181
Total	93	91	154	338

Fonte: Pesquisa/2021

Após a realização da pesquisa na base de dados SCIELO, LILACS E MEDLINE, excluiu-se 327 publicações que não correspondiam aos critérios de inclusão: bancos de dados dos periódicos citados acima, e estar compreendida entre os anos de 2008 a 2018. Foi feita uma nova análise, desta vez levando em consideração o título dos artigos, a questão norteadora, direcionamento do tema e os objetivos descritos, constatando que 155 estavam fora desses critérios, e 172 repetiam a base de dados, então selecionou-se 12 artigos para serem analisados, fazendo parte da estrutura do trabalho, onde foram agrupadas em um quadro (01), destacando ano de publicação/autores, título da produção e objetivos, como mostra a seguir.

Quadro 1. Apresentação das produções organizadas em autores/ano de publicação, títulos e objetivos.

Autores/Ano de publicação	Títulos da produção	Objetivo
HASENCLEVER L et al., (2017)	A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades	O objetivo deste artigo é discutir e analisar os desafios do desenvolvimento da indústria de plantas medicinais e de fitoterápicos no Brasil.
MATTOS G et al., (2018)	Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais	Este estudo, visou identificar conhecimentos e práticas em relação à prescrição e/ou sugestão de uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos profissionais de saúde, a fim de destacar pontos positivos, dificuldades, necessidades, sinalizando estratégias que contribuam para a implementação desta terapia.
CACCIA-BAVA MCGG et al., (2017)	Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)	Este estudo objetiva descrever a utilização e a disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica.
JÚNIOR J et al., (2016)	Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil.	Este trabalho objetivou verificar se os profissionais de nível superior, ligados a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Município de Petrolina-PE percebem a importância, utilização e indicações de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.
LOMBARDO M., (2018)	Potencial adverso de medicamentos fitoterápicos: um estudo com foco em medicamentos de registro simplificado.	Tem como destacar os riscos que os medicamentos fitoterápicos podem oferecer ao paciente, neste trabalho foi realizada uma análise do potencial adverso dos mesmos segundo os dados da literatura, sendo selecionados aqueles de registro simplificado e venda sob prescrição médica.
NUNES A., (2018)	Utilização da planta medicinal erva-de-são joão (<i>Hypericum perforatum</i> L.) no tratamento da depressão.	. A espécie <i>Hypericum perforatum</i> pode ser utilizada no tratamento de depressão leve a moderada. Os efeitos dos compostos biologicamente ativos da planta sobre o organismo são conhecidos e a administração deste pode sanar problemas de saúde pública, tais como diminuição de prescrições de antidepressivos químicos sintéticos e redução de índices sobre a superdosagem desses medicamentos.
BORGES, FS.; COSTA, P.J.; (2018)	Um estudo psicanalítico das relações entre depressões neuróticas e desejo: aproximações possíveis.	Pretende-se neste artigo contextualizar a temática das depressões na neurose no cenário atual e, posteriormente, relacionar o abatimento e a deflação libidinal presentes nestes quadros com a função do desejo.

CARBANEZI E., (2018)	Transtornos depressivos e capitalismo contemporâneo.	O objetivo do artigo é mostrar como a evolução da nosologia psiquiátrica da depressão pode se relacionar com determinadas demandas do capitalismo contemporâneo.
ALMEIDA AAC et al., (2013)	Utilização de plantas medicinais para o tratamento da depressão: uma prospecção tecnológica.	O objetivo deste trabalho foi realizar uma prospecção tecnológica do uso de plantas medicinais para o tratamento e/ou prevenção do transtorno de ansiedade por meio do mapeamento de patentes nas bases de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO), Banco Europeu de Patentes (EPO) e no Banco Americano de Marcas e Patentes (USPTO).
LOPES MW et al., (2017)	Utilização de <i>Passiflora incarnata</i> no tratamento da ansiedade.	Esse trabalho consta de uma revisão bibliográfica sobre a espécie vegetal <i>Passiflora incarnata</i> Linné, com sua identificação botânica, conhecimento de seus aspectos farmacológicos e sua utilização nos transtornos de ansiedade, o que representa um dado importante para seu uso como fito medicamento.
BRUNING MCR et al., (2012)	A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde.	O trabalho analisou o conhecimento de gestores e profissionais de saúde que atuam na atenção primária (APS), sobre fitoterapia, nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu, Paraná. Entre fevereiro e julho de 2009, realizou-se estudo exploratório, descritivo, qualitativo, empregando entrevistas e questionário estruturado.
MACHADO HL et al., (2014)	Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede Fito Cerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG.	Este estudo objetivou realizar atividades de extensão em fitoterapia, a partir de um levantamento de dados sobre as plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos convencionais utilizados por 292 idosos frequentadores de um programa de Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade (AFRID), na cidade de Uberlândia-MG, utilizando como instrumento de investigação, um questionário semiestruturado.

Fonte: dados da pesquisa/2021

Nas leituras analisadas foi constatado a importância dos medicamentos fitoterápicos no tratamento da depressão, no contexto de que podem ser caracterizados como remédios derivados e reproduzidos a partir de vegetais ou plantas consideradas medicinais. Eles são extremamente seguros, reconhecidos pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e passam pelos mesmos controles e estudos clínicos que outros medicamentos tradicionais.

Sobre a indústria dos fitoterápicos, segundo Hansenclever e Paranhos (2017), entre 2009 e 2015 observou-se uma nova configuração da indústria de plantas medicinais e de fitoterápicos mais concentrada, com um menor número de empresas e redução do número de registros em dois terços do que era. A maioria das empresas entrevistadas não é verticalizada e precisa adquirir os insumos para sua produção. A produção de insumos com qualidade necessária para a pesquisa e a produção de medicamentos no próprio país é praticamente inexistente. Destaca-se aqui um problema decorrente da falta de padrões entre as várias etapas da cadeia produtiva da indústria de plantas medicinais e fi-

toterápicos que é muito relevante para avaliação das políticas voltada para esta indústria: há ausência de uma coordenação articulada entre os órgãos que atuam na regulamentação das várias etapas da sua cadeia produtiva.

Afirmado também a indústria dos fitoterápicos, Caccia–Bava e Bertoni (2017) acreditam que no SUS, há um maior uso de fitoterápico industrializado quando comparado à droga vegetal e ao medicamento fitoterápico manipulado, o que sinaliza uma necessidade de expansão da indústria farmacêutica brasileira especializada na produção destes produtos, para que a crescente utilização deste recurso não fique comprometida por falta de medicamento no mercado.

No contexto sobre os medicamentos fitoterápicos no geral, Bruning e Mosegui (2012), afirmam que a fitoterapia se apresenta como uma possibilidade de atuar como coadjuvante nos tratamentos alopáticos, desde que sejam levadas em consideração suas possíveis complicações. Faz-se necessário um conhecimento por parte dos profissionais de saúde que estarão atuando e indicando a terapia aos pacientes.

Sobre os medicamentos fitoterápicos e os profissionais da saúde, nos estudos de Mattos e Cargano (2018), quanto às crenças dos profissionais da saúde no efeito terapêutico das plantas e fitoterápicos observou, se que a maioria respondeu afirmativamente. Hipoteticamente, os médicos, por terem uma formação tradicionalmente alopática, talvez tivessem maior resistência em acreditar no efeito de plantas medicinais, contudo, não foi confirmada a relação entre profissão e crença no efeito medicamentoso das plantas.

Ainda sobre o mesmo assunto, segundo Júnior e Tínel (2016), existe a necessidade de capacitação e motivação desses profissionais da saúde para a indicação das Plantas Medicinais e dos Medicamentos Fitoterápicos. Apesar de alguns profissionais afirmarem que prescrevem fitoterápicos, quando foi solicitado que os mesmos falassem nomes desses produtos, não se obtiveram respostas. O resultado foi conflitante e pode-se denotar que uma grande parte não está preparada para repassar informações sobre o uso de plantas medicinais ou prescrever fitoterápicos para população.

Agora falando sobre os exemplos de medicamentos fitoterápicos utilizados no tratamento da depressão, nos estudos de Lombardo (2018), pesquisou-se um determinado grupo de medicamentos fitoterápicos dentre alguns deles, ligados ao tratamento da depressão com registro simplificado, sendo eles *Hypericum perforatum L.* (Hipérico), *Valeriana officinalis L.* (Valeriana), *Piper methysticum G. Forst.* (Kava-kava), no que corresponde ao seu uso e seu potencial adverso. Os medicamentos fitoterápicos de registro simplificado e de venda sob prescrição médica possuem contraindicações e precauções de uso significativas, a depender das particularidades clínicas do paciente, e podem causar reações adversas graves, bem como interações medicamentosas importantes. Além disso, os dados de segurança para gestantes, lactantes e bebês são insuficientes, devendo o uso ser criteriosamente avaliado. Além do potencial adverso, que justifica a necessidade da prescrição, os agravos para os quais estes medicamentos são indicados não correspondem a problemas autolimitados, evidenciando a importância do acompanhamento médico para que condições patológicas mais críticas não sejam negligenciadas ou mascaradas. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde priorizem o uso racional de medicamentos fitoterápicos.

Ainda sobre substâncias, Moraes (2018) pesquisou que a espécie *Hypericum perforatum* pode ser utilizada no tratamento de depressão leve a moderada. Os efeitos dos compostos biologicamente ativos da planta sobre o organismo são conhecidos e a administração deste pode sanar problemas de saúde pública, tais como diminuição de prescrições de antidepressivos químicos sintéticos e redução de índices sobre a superdosagem desses medicamentos.

Na concepção de Lopes e Tiyo (2017), a *Passiflora* tem grande utilização no tratamento da ansie-

dade, por apresentar ação ansiolítica, agindo como depressor inespecífico do sistema nervoso central. Pode-se encontrar como constituintes da *Passiflora* alcaloides, flavonoides, glicosídeos cianogênicos, fração de esteroides e saponinas.

Segundo Borges e Costa (2018), a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 diz que a depressão será a maior causa de incapacitação, sendo considerada mais prejudicial que angina, artrite, asma e diabetes (FLECK et al., 2009), com a perspectiva de que em 2030 será a doença mais frequente no mundo (OMS, 2009). Esse alarme tem sido feito na mídia de maneira geral, em jornais de grande circulação e revistas científicas de diversas áreas da saúde e ciências humanas. Que o homem contemporâneo sofre de um mal-estar generalizado que o abate, desanima e paralisa, não parece passar despercebido por quase ninguém.

Nesse contexto falando quanto ao uso dos medicamentos fitoterápicos, Carbanezi (2018), pesquisou que não há dúvida de que, em relação à biopolítica da saúde mental – que incita os indivíduos à realização constante de suas potencialidades intelectuais, emocionais e laborais –, a depressão é fundamentalmente antinormativa: ao mesmo tempo em que é expressão do corpo indisciplinado (incapacitado, desenergizado, lento), desregula a homeostase populacional (improdutividade, custos, suicídio) e recusa, assim, palavras-chave de nossa época (motivação, comunicação, mobilidade, criatividade, velocidade, eficiência).

Sobre o mesmo assunto, Almeida e Carvalho (2013), foi possível observar que a pesquisa e aplicação tecnológica de plantas medicinais para o tratamento e/ou prevenção da ansiedade está em expansão, sendo possível verificar que nos últimos 5 anos o número de pedidos de patentes depositados nas bases EPO, WIPO e USPTO representa 57,14; 70,58 e 46,15% do total existente, estando alocadas principalmente na subclasse A61K. Contudo, embora possua centros de pesquisa em produtos naturais respeitados mundialmente, o Brasil não participa dessa análise como depositário. Pode ser verificado que é necessário incentivar cada vez mais o desenvolvimento de pesquisas voltadas para as áreas de tecnologia e inovação, aumentando a comunicação entre a comunidade acadêmica e as empresas do setor farmacêutico.

Então, Machado e Moura (2014), compartilham que o uso racional da fitoterapia é importante para a qualidade de vida dos idosos, mas para que isso ocorra é fundamental a orientação correta quanto ao uso da fitoterapia. Há necessidade de ações educativas que aprimorem a prescrição e o uso da fitoterapia entre idosos. Os usuários de plantas devem ser informados quanto à forma correta de preparo, posologia, dosagens adequadas, cuidados na identificação e armazenamento, para que se possa minimizar ou impedir a ocorrência de efeitos adversos ou de outros agravos à saúde decorrentes do uso inadequado de plantas medicinais.



CONCLUSÃO

Após as análises feitas através dos artigos científicos pesquisados, observou-se que existe um papel importante dos fitoterápicos utilizados para o tratamento da depressão, é importante ressaltar que vai depender também do nível de ansiedade de cada paciente e do tipo de tratamento que o profissional venha aderir, pois notou-se em alguns artigos que muitos profissionais da saúde ainda desconhecem sobre os fitoterápicos, fazendo com que muitos desses profissionais optem por tratamentos alopáticos.

Verificou-se estudos comprovados da eficácia dos fitoterápicos no contexto de substâncias ativas e constituintes no tratamento de depressão e ansiedade, destacando-se quais os tipos de plantas e seus extratos mais utilizados pelas indústrias farmacêuticas com registro simplificado, considerando seus efeitos adversos e interações medicamentosas importantes, ressaltando a necessidade da prescrição médica.

Considerando-se a importância de todos esses fatos, é necessário que se tenha uma melhor qualificação dos profissionais da saúde sobre a fitoterapia, para que esse tratamento possa chegar até a maioria da população de uma maneira segura e eficaz, melhorando a qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2014). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33884/412285/Boletim+Sa%C3%BAde+e+Economia+n%C2%BA+10/a45e002d-df42-4345-a3a-2-67bf2451870c>. Acesso em 06 de abril de 2021.
- DAMACENO, Tânia. Plantas Medicinais, Memória e Ciência no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
- PORTO, Sandra e et al. Medicalização da Vida: Ética e Saúde Pública e Industria Farmacêutica. [Unisul]. Ciência e Saude Coletiva, v.17, n.9, p.25542556, 2014.
- SAAD, TT, Almeida RB, Andreatini R. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. Rev Bras Psiquiatr. 2016.
- TEODORO, A. Psicofármacos breve guia de medicamentos psiquiátricos mais usados, julho/ 2010.
- HASENCLEVER L et al., A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades, Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 22(8):2559-2569, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zVj9LSKrBbFwkpRXnpb-N3kh/abstract/?lang=pt>, Acesso: 22/08/2021.
- MATTOS G et al., Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais, Ciência & Saúde Coletiva, Blumenau, 23(11):3735-3744, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Tymhc5zwFyHpb8DCWTtcf4j/?lang=pt>, Acesso em : 13/09/2021.
- CACCIA-BAVA MCGG et al., Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), Ciência & Saúde Coletiva, Ribeirão Preto, 22(5):1651-1659, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/g9SWrmq4dhrQKgyPLYR9sKh/?lang=pt#:~:text=Dentre%20este%20total%20de%20unidades,sa%C3%BAde%20que%20disponibilizava%20estes%20f%C3%A1rmacos>, Acesso em : 13/09/2021
- JÚNIOR J et al., Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.18, n.1, p.57-66, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/DqbDqrRWkNPMXck7KcQvNGg/abstract/?lang=pt>, Acesso em 15/09/2021.
- LOMBARDO M., Potencial adverso de medicamentos fitoterápicos: um estudo com foco em medicamentos de registro simplificado, Rev Ciên Saúde, São Paulo,3(1):1-11, 2018. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/91>, Acesso em 21/09/2021.
- NUNES A., Utilização da planta medicinal erva-de-são joão (*Hypericum perforatum* L.) no tratamento da depressão. Visão Acadêmica, Curitiba, v.19, n.3, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/59637#:~:text=Os%20resultados%20apontam%20que%20a,at%C3%A9%20mesmo%20em%20casos%20graves>, Acesso em 21/09/2021.
- BORGES, FS.; COSTA, PJ.; Um estudo psicanalítico das relações entre depressões neuróticas e desejo: aproximações possíveis. Revista Ágora, Rio de Janeiro, v. XXI n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/xh3KcM9q9q6F69frWTzFWdz/?lang=pt>, Acesso em 28/09/2021.
- CARBANEZI E., Transtornos depressivos e capitalismo contemporâneo. Caderno C R H, Salvador, v. 31, n. 83, p. 335-353,2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/rkPjhVztHdwQ5Rp4WwcPv7x/abstract/?lang=pt>, Acesso em 28/09/2021.

ALMEIDA AAC et al., Utilização de plantas medicinais para o tratamento da depressão: uma prospecção tecnológica, Revista GEINTEC, São Cristóvão, Vol. 3/n. 2/ p.157-166, 2013. Disponível em: <https://www.revistageintec.net/index.php/revista/article/view/116> Acesso em 28/09/2021.

LOPES MW et al., Utilização de Passiflora incarnata no tratamento da ansiedade, Revista UNINGÁ Review, Maringá, Vol.29, n.2, pp.81-86, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1952>, Acesso em: 20/09/2021

BRUNING MCR et al., A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde, Ciência & Saúde Coletiva, Cascavel, 17(10):2675-2685, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z6RsN7j4bRKfM8Lq8tQNX4N/abstract/?lang=pt>, Acesso em 07/09/2021.

MACHADO HL et al., Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede Fito Cerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG, Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.16, n.3, p.527-533, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/NtdTcnFMJcnpXThWFyn7wNr/abstract/?lang=pt>, Acesso em 07/09/2021.